



G

TRUNFOS DE UMA
EOGRAFIA ACTIVA

DESENVOLVIMENTO LOCAL,
AMBIENTE,
ORDENAMENTO
E TECNOLOGIA

Norberto Santos
Lúcio Cunha

COORDENAÇÃO

IMIGRAÇÃO EM PORTUGAL



*Somos como aves migrantes,
à procura de novos horizontes.*

*Somos seres perdidos de sonhos,
que buscam novos paradigmas.*

*Somos todos filhos do destino,
alguns enteados da sorte,
mas enquanto perdemos o Norte,
vamos sempre encontrando um caminho.*

Migrante, Beatriz

1. UMA ANÁLISE DAS ESTATÍSTICAS SOBRE A POPULAÇÃO ESTRANGEIRA EM PORTUGAL, EM 2008: NOTAS BREVES

Actualmente, assiste-se a um crescente alargamento do espaço migratório existindo, assim, uma maior diversificação dos países de chegada e uma multiplicação dos países de partida. Esta situação favorece o aparecimento de novas correntes migratórias e contribui para a dispersão dos migrantes da mesma origem, entre os vários países de imigração. Por isso, o estudo das migrações é cada vez mais uma questão central nos países de partida e, principalmente, nos de chegada onde as mudanças em áreas tão diversas como a social, a económica, a escolar, a laboral, a habitacional, a demográfica, a sanitária e a religiosa têm maior impacto.

Portugal, durante séculos, foi um país de emigração, a sua diáspora é bem conhecida. Diferentes continentes e diferentes países têm marcas desse movimento. Há poucos anos, Portugal começa, também, a ficar conhecido, para alguns, como país de imigração e, para outros, como país com imigração. “...é bastante claro que Portugal se tornou hoje num país de imigração significativa...” (Castles, 2005).

Actualmente, coexistem os dois fluxos nos movimentos migratórios, ou seja, portugueses que continuam a sair para trabalhar noutros países, a par de estrangeiros que, para o fazer, entram em Portugal. Esta simultaneidade coloca Portugal numa posição de relevo à escala da União Europeia: ser ao mesmo tempo receptor e emissor de migrantes. Utilizando a linguagem dos Regimes Migratórios, Portugal encontra-se num Regime Misto (Peixoto, 2004).

Nos últimos anos, o ritmo de crescimento da população estrangeira em Portugal foi muito acentuado. Num curto espaço de tempo o número de imigrantes legais passou de 191143 em 1999 para 440227 em 2008, o que significa que aumentou 130%.

Uma das principais áreas de grande significado para a integração dos imigrantes e onde mais cedo se sentiu o impacto da imigração, foi no mercado de trabalho. A composição demográfica da população estrangeira em Portugal indica, claramente, uma migração económica, à procura de trabalho e de melhores salários.

Fazendo uma análise dos dados do SEF, da composição dos imigrantes em 2008, em Portugal, constata-se que:

- As nacionalidades estrangeiras com maior destaque reportam-se aos nacionais de Brasil, Ucrânia, Cabo Verde, Angola, Guiné-Bissau e Moldávia, as quais, na sua totalidade, representavam cerca de 71% da população estrangeira com permanência regular em território nacional;
- Da análise das principais nacionalidades, em situação legal, em Portugal, constata-se que os imigrantes da Europa de Leste, e apenas nas três nacionalidades anteriores, representam cerca de $\frac{1}{4}$ da população estrangeira;
- Quanto à distribuição espacial da população estrangeira, verifica-se que esta se concentrou, predominantemente, no litoral do país, com destaque para os distritos de Lisboa, Faro, Setúbal e Porto. No entanto, verificou-se a continuidade, desde 2000, de um novo padrão de distribuição espacial, que favorece áreas noutras distritos que, até então, detinham um reduzido número de estrangeiros.

Além do número crescente de imigrantes ter vindo a assumir uma importância significativa, nos últimos anos, também, as novas proveniências dos imigrantes, (principalmente, da Europa de Leste) marcaram a composição dos estrangeiros, assim como, a intensificação dos imigrantes brasileiros, chamada “Fase da Globalização” (Pires, 2006).

Em 2008, a comunidade brasileira foi a mais representativa em Portugal, com 24% do total de estrangeiros, o que representava cerca de 106961 brasileiros residentes, legalmente, em Portugal. Pela segunda vez, 2007 e 2008, desde que o SEF possui registo de dados sobre a população estrangeira em Portugal, a comunidade brasileira passa a ser a mais representativa, ultrapassando a cabo-verdiana.

O fluxo migratório dos brasileiros representa tanto uma continuidade com padrões mais antigos, como uma novidade. Ele pode ser visto como lusófono, ou seja, oriundos das ex-colónias ou pode ser, também, colocado ao lado das novas migrações para Portugal, juntamente com as migrações da Europa de Leste. À semelhança deste novo fluxo, a migração dos brasileiros para Portugal revela uma intensidade e uma vitalidade que faz dela uma novidade (Machado, 2006).

Segundo os dados do SEF, em 2008, a comunidade ucraniana foi a segunda mais representativa em Portugal, com 12% do total de estrangeiros, o que representava cerca de 52494 ucranianos residentes, legalmente, em Portugal. Relativamente à comunidade guineense, verifica-se que tem vindo a aumentar ao longo dos anos, em 2008 apresentava um valor de 24390 imigrantes o que representava 6% do total de estrangeiros. Esta comunidade veio para Portugal por motivos económicos adquiriu expressão no início dos anos 80 e tem vindo a reforçar-se lenta mas continuamente, principalmente a partir de 1998, devido à convulsão política.

Tendo em conta os dados analisados, é inegável que Portugal também se transformou num país de imigração, apesar de ser um dos países da União Europeia com menor proporção de imigrantes, na população residente total. Assim, Portugal é hoje um país de partida e um país de chegada.

Sendo Portugal um país de chegada é necessário que as comunidades de imigrantes sejam uma fonte de desenvolvimento onde as suas potencialidades sejam uma oportunidade ao nível económico, social e cultural. E para que estas comunidades sejam uma oportunidade é necessário estudá-las de forma profunda. Assim, e tendo em conta a complexidade dos actuais fluxos migratórios, é necessário novas formas de compreensão que passam por estudar de forma holística todas as variantes inerentes ao percurso pré e pós migratório para que nada fique à margem deste complexo sistema.

Este é o contexto que faz emergir uma investigação que procura ser uma mais-valia para a compreensão desta diversidade de percursos geográficos e profissionais que os imigrantes apresentam. Esta investigação corresponde ao estudo dos imigrantes ucranianos, brasileiros e guineenses, em Portugal. Para estudar estas comunidades utilizou-se a base de dados de um inquérito realizado pela Associação de Solidariedade Internacional (ASI) em 2007, tendo como principal objectivo recolher informação relativamente às suas características demográficas e socioprofissionais, ao seu percurso migratório, às suas mobilidades geográficas e profissionais. O inquérito, por questionário, foi aplicado a uma amostra efectiva de 591 imigrantes da Ucrânia, Brasil e Guiné-Bissau, residentes em Portugal.

2. TRAJECTÓRIAS GEOGRÁFICAS E PROFISSIONAIS: O CASO DOS UCRANIANOS, BRASILEIROS E GUINEENSES, EM PORTUGAL

Os imigrantes começaram a chegar, em massa, a Portugal, em meados de 2000. Estes imigrantes vêm à procura de emprego que, facilmente, encontram.

A reestruturação da economia, que leva a um crescimento económico, os fundos europeus que permitiram o melhoramento das infra-estruturas, a entrada de novos países para a União Europeia, o desenvolvimento dos transportes e vias de comunicação aumentou a imigração em Portugal. A visibilidade estatística a um conjunto de mudanças na imigração, em Portugal, entre as quais se destaca o rápido desenvolvimento do fluxo migratório oriundo da Europa de Leste foi dada através do regime legal de autorizações de permanência, Decreto-Lei n.º 4/2001, pois permitiu legalizar milhares de imigrantes.

Efectivamente, a presença crescente de imigrantes oriundos, principalmente, do Brasil, Ucrânia, e com menor impacto a da Guiné-Bissau, em Portugal, é uma realidade que importa analisar, e a existência de uma história relativamente recente, torna muito rica esta pesquisa. O estudo destas comunidades permite conhecer os seus processos migratórios, as suas características demográficas e socioprofissionais, assim como, o seu padrão geográfico de implantação e inserção no mercado de trabalho.

A análise da amostra dos inquiridos, permite constatar que os imigrantes de nacionalidade ucraniana são, sem dúvida, aqueles que mais se destacam representando 47% do total dos inquiridos. Os imigrantes oriundos do Brasil aparecem em segundo lugar, com 38% e os guineenses com 15%.

Analisando os dados do quadro 1, que apresenta o ano de entrada em Portugal dos inquiridos, verifica-se que o número de imigrantes tem crescido de ano para ano.

Quadro 1 - Ano de entrada em Portugal, segundo a nacionalidade

Naturalidade	Ano em que chegou a Portugal							Total
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Brasil	34	77	44	21	17	28	5	226
	15,0%	34,1%	19,5%	9,3%	7,5%	12,4%	2,2%	100,0%
Ucrânia	32	115	56	40	14	17	0	274
	11,7%	42,0%	20,4%	14,6%	5,1%	6,2%	0,0%	100,0%
Guiné-Bissau	26	16	15	7	9	9	9	91
	28,6%	17,6%	16,5%	7,7%	9,9%	9,9%	9,9%	100,0%
Total	92	208	115	68	40	54	14	591
	15,6%	35,2%	19,5%	11,5%	6,8%	9,1%	2,4%	100,0%

Fonte: Inquérito aos imigrantes ASI, com tratamento próprio

Foi no ano de 2001 que, 35.2% dos inquiridos entraram em Portugal. Estes dados, por um lado, resultam da entrada em vigor da Lei n.º 4/2001 que, ao abrigo do artigo 55º, permitiu conceder, até 2002, 174558 autorizações de permanência a imigrantes; por outro lado, resulta do crescente aumento da economia formal/informal, no sector da construção civil, serviços de limpeza e obras públicas.

Fazendo uma análise por nacionalidade verifica-se que o maior número de entradas, tanto os ucranianos como brasileiros, foi no ano 2001 e 2002 com mais de 50% dos inquiridos. Já os guineenses entraram, em maior número, no ano 2000 e 2001 com 28.6% e 17.6%, respectivamente.

É interessante verificar que, o ano de entrada em Portugal é diferenciado segundo sexo. No caso do sexo masculino, verifica-se a entrada em maior percentagem no ano 2000 e 2002. Nos restantes anos assiste-se a uma “feminização” uma vez que o sexo feminino apresenta, sempre, maior percentagem de entradas.

A feminização dos fluxos migratórios é um fenómeno global sendo um dos aspectos principais da migração actual (Mateos, 2002).

Como é usual nos fluxos migratórios, numa primeira fase, migram os indivíduos do sexo masculino que procuram inserir-se no mercado de trabalho e encontrar habitação e, na segunda fase, ocorre o reagrupamento familiar, com a chegada das mulheres e, posteriormente, dos filhos. Actualmente, assiste-se a um grande número de mulheres que vêm sozinhas, quer casadas quer solteiras. Como já em 1989 chamava a atenção Morokvasic "Birds of Passage are also women" onde as mulheres deixam se ver vistas como agentes passivas nos fluxos migratórios. Este facto é confirmado pois 40,2% das mulheres inquiridas não têm cônjuge (solteiras/divorciadas/viúvas).

A literatura existente tem privilegiado uma perspectiva masculina dos trajectos migratórios, considerando o homem como o principal breadwinner e a mulher enquanto membro dependente do agregado familiar. No entanto, novos padrões migratórios indicam-nos que um número crescente de mulheres emigra de forma independente, sendo que, nalguns casos, a mulher é o elemento pioneiro de estratégias migratórias de natureza familiar (Wall *et al.*, 2008).

Os fluxos migratórios das mulheres, de diferentes nacionalidades, etnias, com diferentes qualificações profissionais e académicas sugerem um olhar mais crítico e atento para a femi-

nização das migrações internacionais e todas as suas consequências demográficas, sociais, culturais e políticas que isso implica.

A concentração geográfica dos inquiridos foi estratificada a partir das NUTs II mais representativas a nível nacional em termos do número de imigrantes que nelas residiam.

Quadro 2 – Distribuição geográfica

NUTS II	Frequência	Porcentagem
NORTE	224	38%
CENTRO	28	4,8%
LVTJ	240	40,7%
ALENTEJO	31	5,3%
ALGARVE	68	11,5%
Total	591	100%

Fonte: Inquérito da ASI, tratamento próprio

A concentração geográfica dos inquiridos, em Portugal, (quadro 2) evidencia uma imigração generalizada, em todas as regiões de Portugal Continental, embora mais intensa na Região de Lisboa e Vale do Tejo, com 40.7% do total dos inquiridos, logo seguida da Região do Norte com 38% e Algarve com 11.5%. A soma da população inquirida nestas três regiões representa 90.2%. As concentrações mais baixas ocorrem nas Regiões do Centro com 4.8% e Alentejo com 5.3%.

Esta distribuição geográfica dos inquiridos aponta para uma concentração, predominantemente, no Litoral do país respondendo às necessidades de mão-de-obra verificadas nestas regiões devido ao maior dinamismo económico.

Fazendo uma leitura da distribuição geográfica dos inquiridos por nacionalidade verifica-se que são os guineenses que apresentam maior concentração geográfica, 51.6% na Região de Lisboa e Vale do Tejo e 41.8% na Região Norte. A Região do Alentejo e Algarve não apresentou nenhum guineense. São os concelhos de Lisboa, Porto e Vila Nova de Gaia que apresentam maior percentagem de imigrantes guineenses (figura 1).

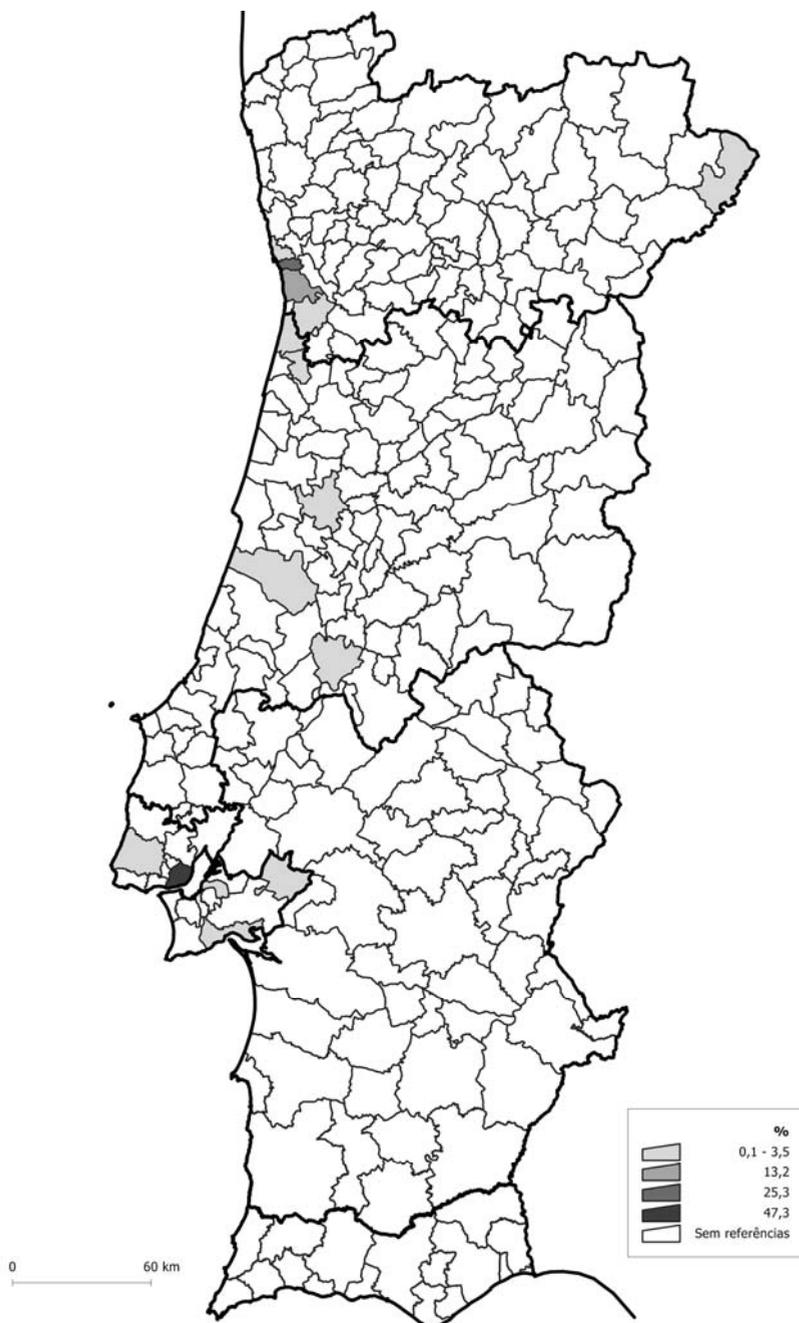
No que se refere aos brasileiros a sua maior concentração é na Região de Lisboa e Vale do Tejo com 44.7% logo seguida da Região Norte com 36.3%. A Região do Alentejo não apresentou nenhum brasileiro. São os concelhos de Lisboa, Porto e Faro que apresentam maior concentração de imigrantes (figura 2).

Os imigrantes ucranianos apresentam menor concentração geográfica estando presentes em todas as Regiões de Portugal Continental, no entanto, é a Região de Lisboa e Vale do Tejo que apresenta maior número de imigrantes logo seguida da Região do Norte com 36.1% e 34.3%, respectivamente. Os concelhos de Lisboa, Porto, Gondomar e Portel são os que apresentam maior percentagem de ucranianos (figura 3).

O inquérito realizado pela ASI aos imigrantes incorporou um conjunto de questões relativas à condição perante a actividade económica, à profissão, ao regime de trabalho, ao acesso ao emprego, entre outros, que permitem traçar o diagnóstico do perfil de integração, no mercado de trabalho português e, assim, aprofundar o conhecimento das características da comunidade de imigrantes, nas diversas formas que reveste a sua presença, em Portugal.

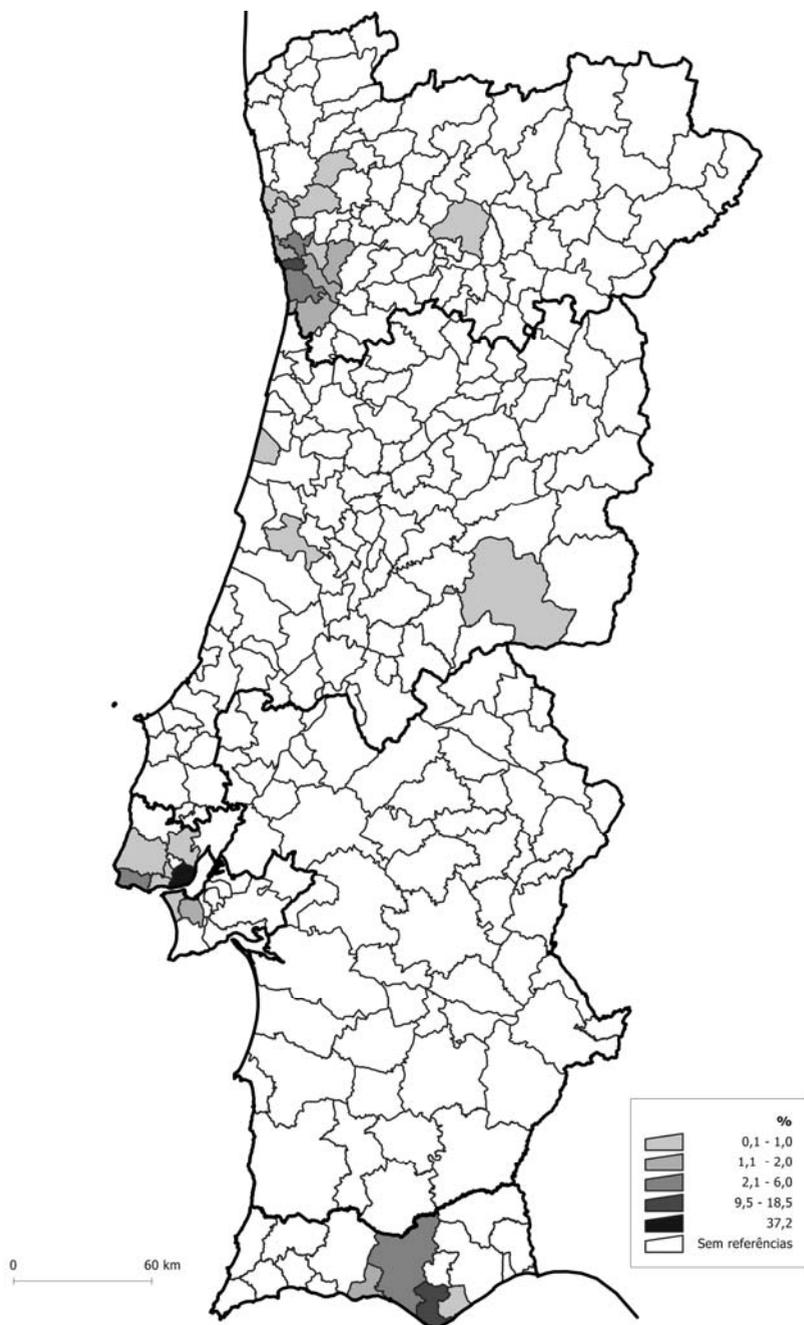
Figura 1 - Distribuição geográfica dos guineenses, por concelho

686



Fonte: Inquérito aos imigrantes ASI, com tratamento próprio

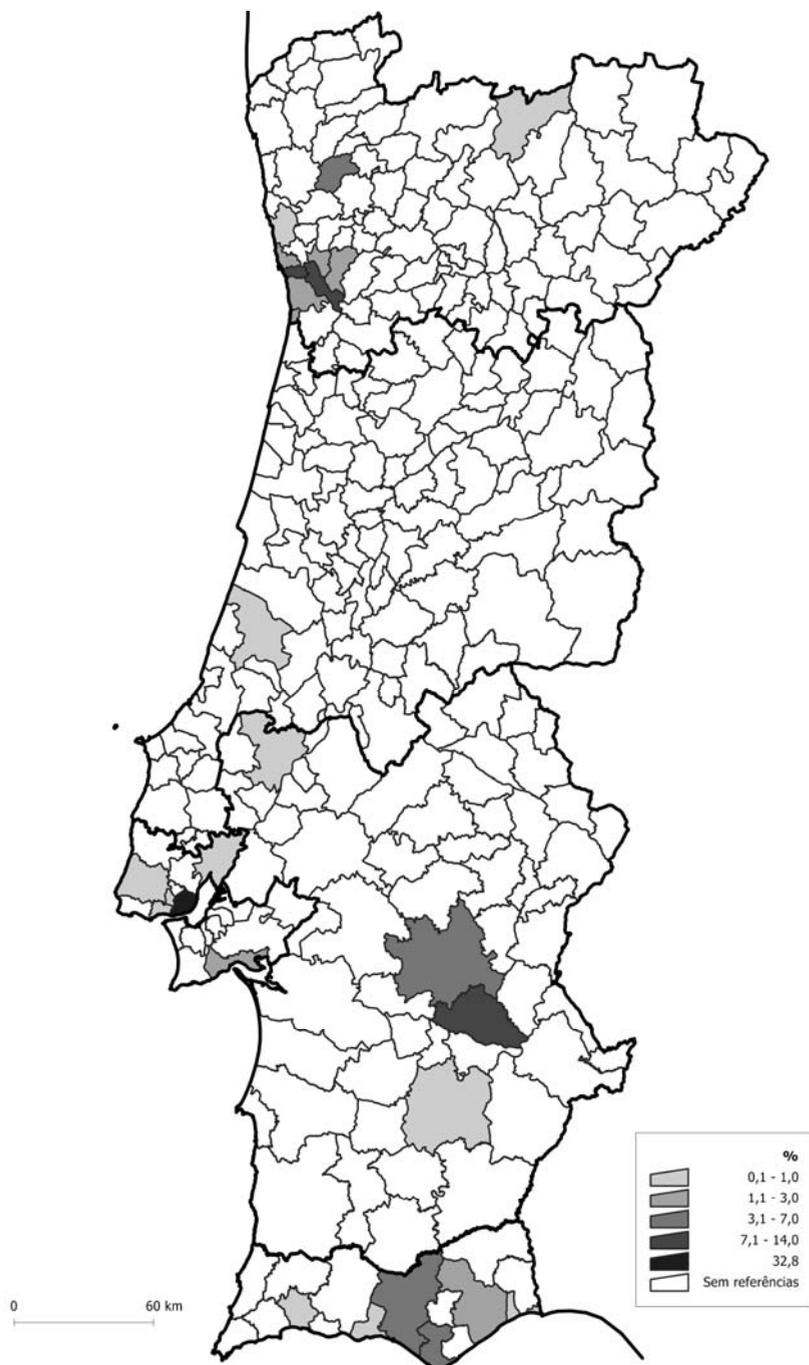
Figura 2 - Distribuição geográfica dos brasileiros, por concelho



Fonte: Inquérito aos imigrantes ASI, com tratamento próprio

Figura 3 - Distribuição geográfica dos ucranianos, por concelho

688



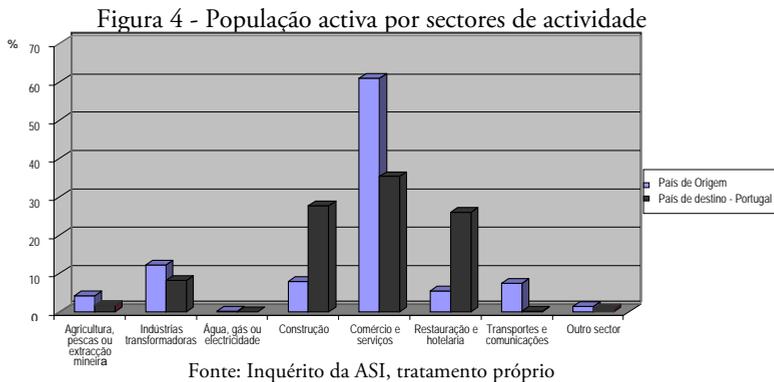
Fonte: Inquérito aos imigrantes ASI, com tratamento próprio

Situação laboral no país de origem

Feita uma análise da situação dos inquiridos, face ao emprego no país de origem, verifica-se que 38,4% estavam desempregados. O desemprego é mais elevado no género feminino com 41,1% atingindo os 35,4% no género masculino. Mais de metade das ucranianas (51,9%) estavam desempregadas, antes de virem para Portugal. As brasileiras apresentavam menor taxa de desemprego com 24,8%, enquanto que para as guineenses o valor era de 28,4%.

689

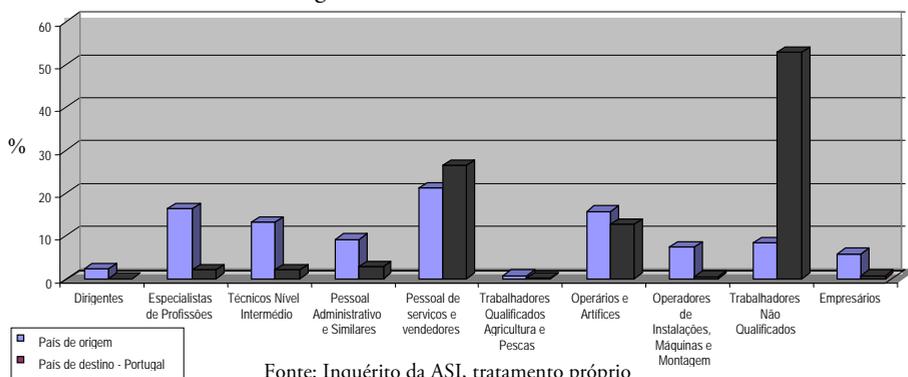
Feita uma análise comparativa da população activa por sectores de actividade no país de origem e no de destino (figura 4), verifica-se que a entrada dos inquiridos no mercado de trabalho português provocou um aumento da população activa no sector da Construção e no sector da Restauração e Hotelaria enquanto que em todos os outros sectores assistiu-se a uma diminuição.



Fazendo uma análise dos inquiridos segundo a profissão que exercem em Portugal, verifica-se que mais de metade pertencem ao grupo dos Trabalhadores Não Qualificados (52,6%) e, aproximadamente, $\frac{1}{4}$ trabalham no grupo dos Serviços e Vendedores (quadro 3). Quando a análise é feita por nacionalidades, nota-se que os ucranianos apresentam uma grande concentração de trabalhadores no grupo dos Não Qualificados (69,3%) logo seguido pelo grupo dos Operários e Artífices. Os guineenses seguem o mesmo padrão dos ucranianos, no entanto, com valores mais elevados nos Trabalhadores Não Qualificados (71,4%). É de salientar o caso dos brasileiros que se destacam pela grande quantidade de população activa no grupo de Pessoal de Serviços e Vendedores (47,6%) vindo depois os pelo grupo dos Trabalhadores Não Qualificados (29,4%).

Um dos indicadores disponíveis que exprime a inserção dos imigrantes, na sociedade de acolhimento, é o tipo de profissão que exerce no país de destino comparada com o tipo de profissão que exercia no seu país de origem (figura 5). Assim, com a entrada dos inquiridos, no mercado de trabalho português, verifica-se um aumento muito acentuado de trabalhadores no grupo profissional dos Não Qualificados logo seguido no grupo do Pessoal dos Serviços e Vendedores. Empregadas de limpeza, empregadas domésticas, copeiras, serventes e pedreiros, na construção civil são as profissões com maior quantitativo. Estes resultados devem-se ao aumento do peso do sector da construção e obras públicas e, sobretudo, do comércio, restaurantes e hotéis, em Portugal.

Figura 5 - Profissões exercidas



Quadro 3 - Profissões no país de destino

Profissões em Portugal	Naturalidade			Total
	Brasil	Ucrânia	Guiné-Bissau	
Dirigentes	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%
Especialistas de Profissões	5 2,9%	1 0,5%	2 4,8%	8 2,0%
Técnicos Nível Intermédio	7 4,1%	0 0,0%	1 2,4%	8 2,0%
Pessoal Administrativo e Similares	8 4,7%	2 1,1%	1 2,4%	11 2,7%
Pessoal dos Serviços e Vendedores	81 47,6%	22 11,6%	3 7,1%	106 26,4%
Trabalhadores Qualificados Agricultura e Pescas	0 0,0%	1 0,5%	0 0,0%	1 0,2%
Operários e Artífices	15 8,8%	31 16,4%	5 11,9%	51 12,7%
Operadores de Instalações, Máquinas e Montagem	1 0,6%	1 0,5%	0 0,0%	2 0,5%
Trabalhadores Não Qualificados	50 29,4%	131 69,3%	30 71,4%	211 52,6%
Empresários	3 1,8%	0 0,0%	0 0,0%	3 0,7%
Militares	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%	0 0,0%
Total	170 100,0%	189 100,0%	42 100,0%	401 100,0%

Fonte: Inquérito da ASI, tratamento próprio

Em termos gerais, pode afirmar-se que a mobilidade profissional descendente é elevada.

- Nenhum inquirido trabalha, em Portugal, no grupo dos Dirigentes. Já no grupo profissional dos Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas, a mudança de país levou a uma quebra muito acentuada de trabalhadores de 91 (15,4%) para 8 (2%);
- Os trabalhadores ucranianos no seu país de origem tinham 23,8% dos inquiridos a trabalharem nos grupos de Dirigentes e Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas com a entrada em Portugal apenas trabalham 0,5%. Mobilidade profissional descendente elevada;
- A maioria das mudanças profissionais não significará melhoria significativa do estatuto socioprofissional. Apenas 7,3% dos inquiridos eram Trabalhadores Não Qualificados, no seu país de origem, enquanto que, em Portugal, 52,6% dos inquiridos têm esse estatuto;
- Foram os brasileiros que tiveram a menor percentagem de subida de trabalhadores no grupo dos Trabalhadores Não Qualificados, 22,3%. Já nas outras nacionalidades essa subida foi superior a 60%.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As exposições acima mostram que os imigrantes inquiridos ocupam, no mercado de trabalho português, o grupo das profissões mais desfavorecidas económica e socialmente, ou seja, nas profissões com piores condições, pior remuneradas e com menor possibilidade de progressão profissional. Nos Estados Unidos da América, estes são denominados por “DDD” dirty, dangerous, difficult, ou seja, sujos, perigosos, difíceis e no Japão “5K”, kitsui, kiken, kitanai, kibishii, kirai, isto é, pesado, perigoso, sujo, exigente, indesejável.

Verifica-se que, na generalidade da mobilidade profissional intergrupala, os inquiridos são absorvidos pelo grupo dos trabalhadores menos qualificados, nomeadamente, na construção civil, serviços pessoais domésticos e particulares.

Na realidade, os sectores de actividade mais relevantes, para a criação de emprego, são a construção e obras públicas e os serviços de comércio, alojamento e restauração. A construção civil, a hotelaria e restauração são as actividades que, em 2000, apresentaram maiores dificuldades de satisfação de oferta de emprego (Diário da República, 30 de Novembro de 2001, n.º 278).

Esta análise permite referir que Portugal se enquadra numa lógica migratória, que implica o recrutamento de mão-de-obra para desempenhar trabalhos pouco valorizados e não desejados pelos autóctones. A elevada sobre-representação do grupo dos Trabalhadores Não Qualificados tem associado situações de precariedade e de informalidade, próprias do mercado informal de trabalho, tendo como consequência uma maior vulnerabilidade, em termos salariais, de controlo de trabalho e progressão na carreira. Contudo, face ao nível de escolaridade e experiência profissional que trazem estes imigrantes, principalmente, os ucranianos, dos seus países de origem, pode facilitar eventuais processos de mobilidade profissional ascendente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 692 Castles, Stephen (2005) Globalização, Transnacionalismo e novos fluxos migratórios: dos trabalhadores convidados às migrações globais, Fim de Século.
- Machado, Igor (2006) A imigração brasileira em Portugal, em 2005, Brasil, São Paulo, Volume 20, n.º 57.
- Morokivasic, Mirjana (1989) Birds of Passage are also women, *International Migration Review*, volume 18.
- Peixoto, João (2004) País de imigração ou emigração? Mudança e continuidade no regime migratório em Portugal, Lisboa, *Socius Working Papers*.
- Pires, Rui Pena (2006) A integração socioprofissional dos imigrantes: contexto e desafios, ISCTE.
- Mateos, Natalia (2002) "Women of the South in Southern European cities: a globalized domesticity", in: Fonseca, Maria Lucinda *et al.* (eds) *Immigration and place in Mediterranean metropolises*, Lisbon.
- Wall, Karin *et al.* (2008) Trajectórias de Mulheres Imigrantes em Portugal, Instituto de Ciências Sociais, Lisboa.